



## CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E RELAÇÕES PALEOAMBIENTAIS HOLOCÊNICAS EM BAIXOS TERRAÇOS FLUVIAIS, FLÚVIOMARINHOS E MARINHOS NO RIO RIBEIRA DE IGUAPE-SP

Souza A. O<sup>1</sup>, Perez Filho A<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Doutorando no Departamento de Geografia - Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas. <sup>2</sup>Professor Titular do Departamento de Geografia - Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas.*

O trabalho compõe os estudos para a tese de doutorado que busca entender a relação existente entre as transgressões e regressões marinhas holocênicas com os terraços fluviais, flúviomarinhos e marinhos presentes nos baixos cursos do rio Ribeira de Iguape (SP) e do rio Paraíba do Sul (SP). O objetivo deste trabalho foi caracterizar preliminarmente a mineralogia das coberturas superficiais que recobrem terraços fluviais, marinhos e flúviomarinhos no baixo curso e foz do Ribeira de Iguape (SP), procurando identificar relações paleoambientais. Foram coletadas 4 amostras de terraços fluviais, 1 de terraço marinho e 2 de terraços flúviomarinhos em profundidades que variaram entre 20 e 75 cm. As alíquotas de 50 g foram pulverizadas para análises em difratômetro de raio X, BRUKER AXS modelo D2 PHASER. Os difratogramas vinculados aos terraços fluviais indicaram a predominância de argilominerais em todas as camadas coletadas e em ambos os níveis de terraços (T1-mais antigo e T2-mais recente) sugerindo ambiente deposicional fluvial, pois não foram encontrados minerais vinculados a ambientes marinhos, como ocorreu com o terraço flúviomarinho, localizados a 10 km de distância da praia. A camada superior do terraço flúviomarinho apresentou silicatos, relacionados a processos fluviais e aloctonia dos minerais, que são encontrados no substrato rochoso a montante. Como a 50 cm de profundidade os resultados apontaram para a presença de sulfato de cobre, que pode estar associado tanto a transformação de sulfetos como à aplicação de herbicidas, optou-se pela análise da camada a 75 cm de profundidade, que apontou a presença de Iodeto de Cobre (CuI), Óxido de Titânio (TiO<sub>2</sub>) e Sulfato de Bário (BaSO<sub>4</sub>). O CuI e o BaSO<sub>4</sub> são comumente encontrados em sais presentes na água do mar e em fósseis. É possível que esses aspectos distintos em cada camada indiquem a sucessão de eventos erosivos-deposicionais associados a processos fluviais (mais recente) e marinhos (mais antigo). A hipótese é sustentada pelo fato de que no terraço marinho são encontrados minerais das mesmas classes daqueles do flúviomarinho. Assim, embora preliminares, os resultados indicam fases de recuo e avanços do mar durante o Holoceno; porém há a necessidade de abordagens geocronológicas e sedimentares, as quais se encontram em fase de elaboração, para resultados mais conclusivos.

**Palavras-chaves:** Terraços; Ambientes de Deposição; Holoceno; DRX

**Agradecimentos:** À FAPESP pelos auxílios financeiros através da bolsa de doutorado (Processo Fapesp 2016/00382-9) e do Auxílio à Pesquisa Regular (Processo Fapesp 2016/05327-6).